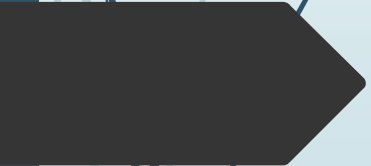


Seminário Trabalho e Saúde Mental: desafio à gestão, compromissos ao Estado

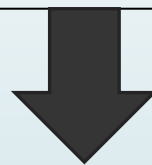


Diálogos pertinentes e
necessários: Saúde do
Trabalhador e Saúde Mental

Manoel Deusdedit Júnior

Sobre a problemática

Constatação de uma distância entre os campos da Saúde Mental e da Saúde do Trabalhador



- O que explica a distância entre cada um desses campos e o SUS, e desses campos entre si?
- Quais as ações que podem possibilitar aproximação entre esses campos?

Compreendendo as “raízes” do fosso entre SM e ST

► Sobre origem dos serviços:

serviços criados de forma independente um do outro, sendo que o surgimento de cada um deles se deu antes da consolidação do SUS, portanto, fora da lógica de uma rede integrada, tal como propõe esse sistema.

esses dois serviços tiveram desenvolvimentos independentes um do outro, funcionando, durante vários anos, em paralelo, sem projetos comuns que implicassem uma integração entre eles.

CERSAM: bases na “reforma psiquiátrica “ e na “luta antimanicomial” => constituição de uma “rede de saúde mental” paralela ao SUS.

CEREST: origem nas ações de vigilância com inspeções de locais de trabalho; e assistência aos trabalhadores, sobretudo os encaminhados por sindicatos.

Ao longo de vários anos de funcionamento desses dois serviços, os dispositivos funcionaram de maneira independente e desarticulada, tendo objetivos importantes, mas bem diversos.

Compreendendo as “raízes” do fosso entre SM e ST

► Sobre a concepção dos serviços pelos demais profissionais da rede SUS:

- CEREST percebido muitas das vezes como uma extensão da Previdência Social. Espécie de “braços do INSS para os servidores”. Parece não haver ainda uma compreensão das especificidades e do papel desse serviço no SUS.
- CERSAM de Betim: a Saúde Mental no município possui uma imagem que vem se consolidando desde o início da sua implantação e já se dá nos moldes propostos pela Reforma Psiquiátrica. Por outro lado, a estratégia de priorizar o CERSAM em detrimento da Atenção Básica fez com que o primeiro serviço criado no município fosse identificado como sendo, não apenas o principal, mas quase que o único responsável pela saúde mental dos usuários.

Vemos que a integração tanto do CEREST quanto do CERSAM à rede SUS Betim se dá de maneira precária, ainda que por diferentes motivos: no caso do CEREST, por não haver um claro entendimento dos profissionais do SUS como um todo sobre as suas especificidades; e, no caso do CERSAM, por se ter a ideia de que cabe apenas a esse serviço a atenção aos problemas de saúde mental (e outros) apresentados pelos usuários. Com isso, vemos que a tão propalada integralidade da saúde nem sempre se efetiva na prática.

Compreendendo as “raízes” do fosso entre SM e ST

- ▶ Sobre o tipo de público atendido:
 - ▶ CERSAM Betim Central: pacientes vistos como sendo “exclusivos” da Saúde Mental. Esse serviço acaba funcionando como um serviço de “portas abertas” (“porta de entrada” ao SUS?), configurando-se como a principal forma de acesso à rede de saúde, embora, quase sempre, essa rede fique limitada aos serviços de saúde mental. Uma “dupla função”: porta de entrada e serviço especializado.
 - ▶ CEREST: conquanto às vezes, funcione também como um serviço de “portas abertas”, procura focar suas ações na capacitação da rede, de tal forma que os casos que chegam até esse serviço são encaminhados por diversas instituições, sendo muitos deles pelos demais serviços de saúde do município. Casos surgidos já “em rede”.

Com relação à Saúde Mental, o CEREST, historicamente, não mantém contatos, não havendo, portanto, encaminhamentos de um serviço para o outro.



Compreendendo as “raízes” do fosso entre SM e ST

► Sobre a fundamentação teórica:

- CERSAM Betim Central: abordagem psicanalítica, dada sua importância histórica como modelo alternativo à prática hospitalocêntrica, sobretudo em Minas Gerais. E a categoria trabalho? Visto apenas em sua positividade (como tendo possibilidades terapêuticas, ou servindo como recurso na reinserção social do paciente), mas não como elemento importante na gênese dos distúrbios mentais;
- CEREST Betim: ações pautadas na perspectiva da Saúde Pública, mais precisamente, da Saúde Coletiva, “considerando o papel do trabalho na determinação do processo saúde-doença dos trabalhadores”. Por outro lado, isso pode representar uma certa “recusa” em reconhecer a dimensão singular do adoecimento.

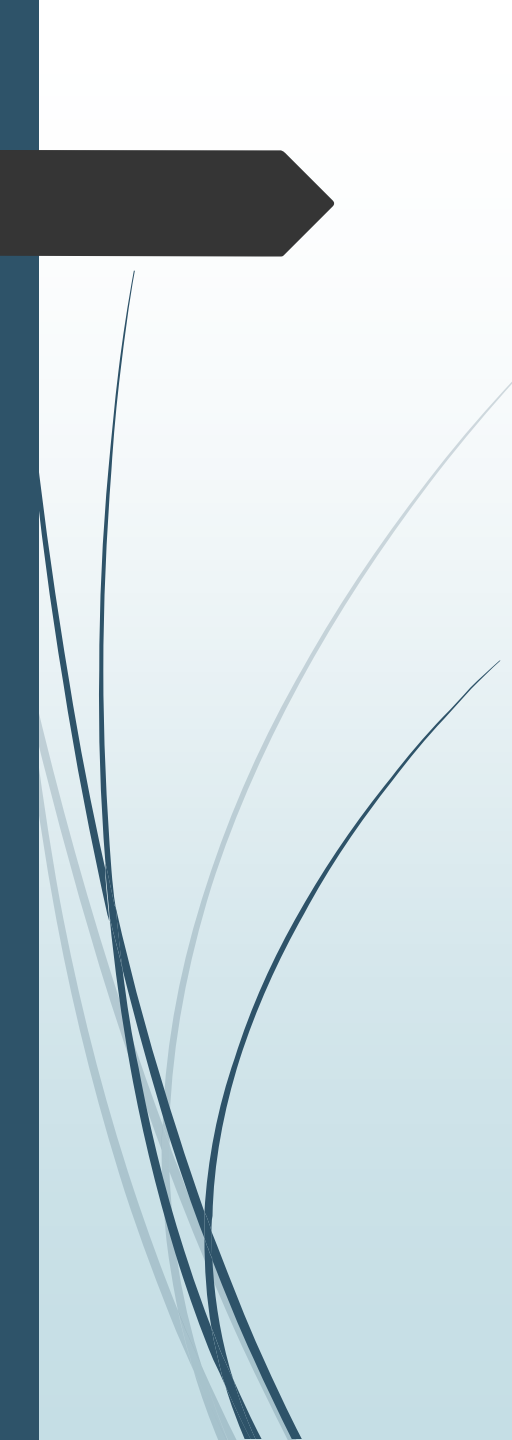
Questionar a divergência teórica nos parece crucial para o desenvolvimento de ações eficazes na saúde, o que implica a revisão dos modelos teóricos que servem de base às práticas dos profissionais da saúde mental e da saúde do trabalhador.

Compreendendo as “raízes” do fosso entre SM e ST

► Sobre a lógica de orientação do funcionamento dos serviços:

- CERSAM: os serviços parecem obedecer a uma lógica determinada pelos casos atendidos. O modelo de assistência nos casos em que se prioriza o atendimento individual é o que mais vigora nesse serviço e que parece determinar a tônica do seu funcionamento.
- CEREST: os serviços parecem se estruturar a partir da legislação (políticas, portarias, decretos) e a própria estrutura organizativa do município (secretaria, superintendência etc). Nesse serviço, observamos que a legislação parece ser o principal instrumento utilizado pelos profissionais, não só para se fazer reconhecido no município, mas também para a própria organização do serviço.

Ainda que esse aspecto não se constitua, necessariamente, em um fator que explique a origem do fosso, não podemos negar que, de alguma forma, ele reforça a distância existente entre a SM e a ST, na medida em que parece haver duas formas de funcionamento que não dialogam entre si, por não haver uma “linguagem” comum entre esses serviços.



Compreendendo as “raízes” do fosso entre SM e ST

► Sobre outros fatores que reforçam o fosso:

- mudanças constantes de projetos e modelos de atenção a cada mudança de gestão;
- sobrecarga a que estão expostos os trabalhadores dos serviços públicos de saúde de um modo geral, associada à precariedade das condições de trabalho;
- duplicidade e pulverização das ações;
- Apesar da constatação da importância de ampliar a atuação do serviço, e embora haja uma compreensão quanto ao papel da psicologia do CEREST e sua articulação com a Saúde Mental, isso nem sempre tem se refletido em ações mais concretas na efetivação de uma rede integrada para lidar com os problemas de saúde mental dos trabalhadores, em Betim.



A importância da categoria trabalho na superação do “fosso” entre SM e ST no SUS Betim

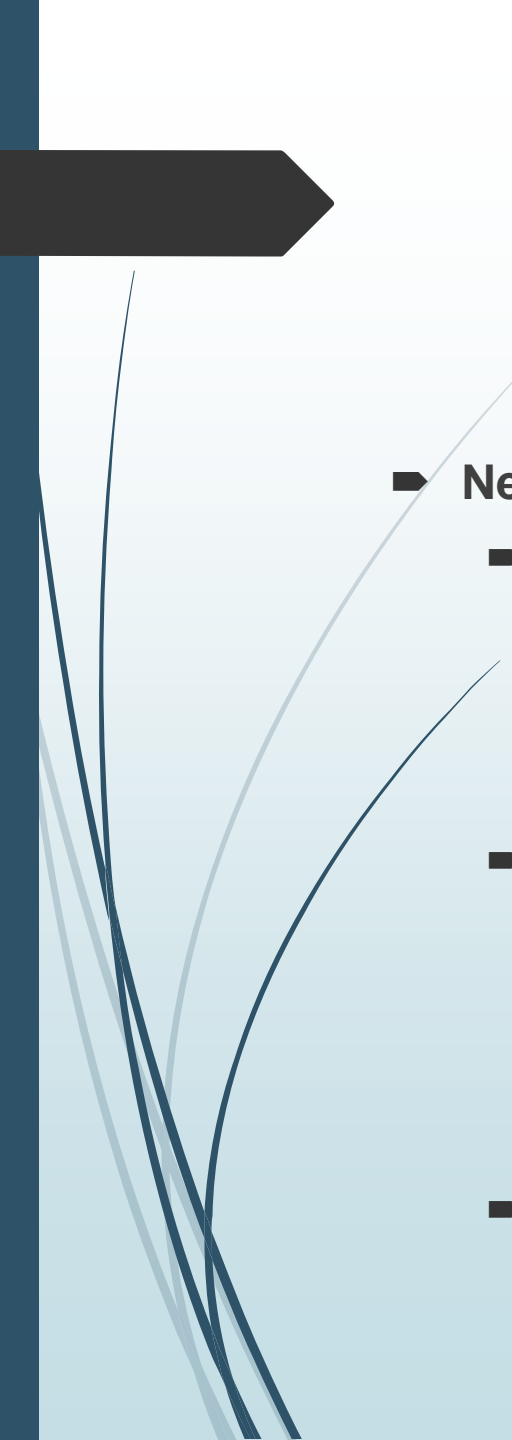
- é possível observar que muitas iniciativas adotadas por profissionais desses serviços já apontam para possibilidades da superação do fosso existente entre eles;
- podemos pensar no trabalho como uma categoria suscetível de facilitar essa aproximação;
- No entanto, não queremos reduzir a complexidade do fenômeno a esse aspecto. Ou seja, não podemos deduzir, a partir disso, que os problemas da falta de articulação entre os serviços se devem exclusivamente à desconsideração do trabalho como categoria importante;
- a hipótese é de que, se a categoria trabalho for levada em consideração na análise dos casos de comprometimento da saúde mental (seja no acolhimento, no diagnóstico ou na condução do tratamento), é possível que haja uma melhor articulação dos serviços, permitindo desfechos mais satisfatórios dos atendimentos prestados aos trabalhadores, usuários do SUS.

A importância da categoria trabalho na superação do “fosso” entre SM e ST no SUS Betim

► Trabalho como fonte de saúde: um elemento comum à SM e ST?

- falar das possibilidades do trabalho como aspecto importante para a saúde mental é uma linguagem comum, tanto para os profissionais do CERSAM, como para os do CEREST;
- Isso poderia, por consequência, possibilitar um maior diálogo entre esses serviços e, quiçá, uma maior aproximação através do desenvolvimento de projetos comuns
- EXEMPLO: Em dois dos casos investigados e que eram atendidos pelo CERSAM (um primeiro, que foi aposentado precocemente, impedindo sua adesão ao tratamento, já que o trabalho era a única forma de “acesso” a ele; e outro, para quem o ócio parece ter piorado seu quadro), o CEREST poderia ser um grande parceiro na condução.

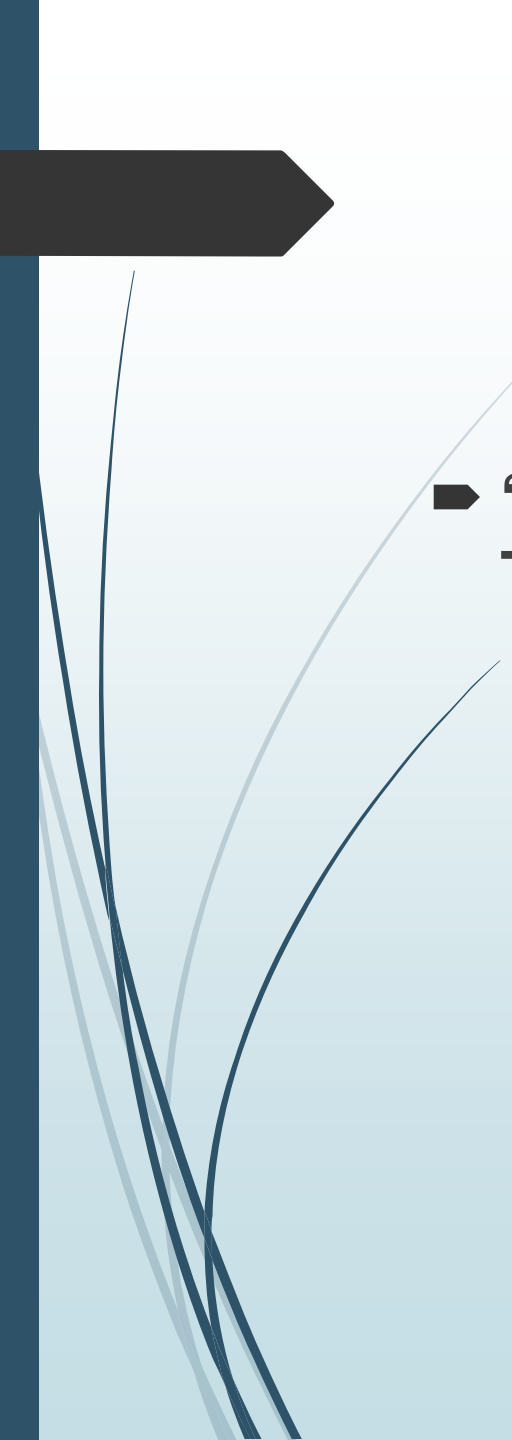
Há a necessidade de um maior conhecimento de ambos os serviços a respeito de suas atribuições; e a necessidade de melhor articulação entre suas práticas e as bases teóricas que as fundamentam.



A importância da categoria trabalho na superação do “fosso” entre SM e ST no SUS Betim

► **Necessidade de problematizar a noção de trabalho:**

- revisão das correntes teóricas que lhes servem de base e, no nosso caso específico, da noção de trabalho subjacente a essas correntes teóricas como necessidade para se evitar o risco de que, na tentativa de articulação entre os profissionais desses dispositivos, haja uma espécie de “diálogo entre surdos”, durante o qual os serviços aparentemente “conversam entre si”, mas sem haver uma linguagem comum que permita a compreensão mútua do que se está discutindo.
- acreditamos que uma ampliação das discussões em torno da psicopatologia do trabalho poderia permitir uma mudança nessa visão quanto ao lugar do trabalho no adoecimento mental dos trabalhadores/usuários. Nesse sentido, há a necessidade de se voltar o olhar para a atividade laboral em toda a sua amplitude, considerando-a tanto em sua positividade, como também nos seus aspectos negativos, em que se destacam elementos, como a exploração, a alienação, a intensificação, a pressão dentre outros, próprios às formas de trabalho estranhado.
- Não devemos nos esquecer de que um esforço por parte dos profissionais do CEREST também se faz necessário, no sentido de incorporarem as reflexões sobre os aspectos singulares na determinação do processo saúde/doença.



A importância da categoria trabalho na superação do “fosso” entre SM e ST no SUS Betim

- ▶ **“Embriões” da articulação entre Saúde Mental e Saúde do Trabalhador:**
 - ▶ O “projeto terapêutico” que é definido para cada paciente.
 - ▶ Residência Multiprofissional em Saúde Mental: um espaço de formação dos profissionais inserindo-os na lógica da integralidade.
 - ▶ Inserção do serviço de psicologia no CEREST: ações de matriciamento, referência e contra-referência, como estratégia de formação e capacitação dos profissionais da rede.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ao incluir as discussões próprias ao campo da SM&T, na saúde pública, torna-se importante não apenas repensar as práticas voltadas para o diagnóstico dos transtornos mentais, como também aquelas que visam à condução dos casos que chegam aos serviços de saúde.
- como um desdobramento de nossa pesquisa, entendemos que, ao resgatar o fazer de cada profissional poderemos avançar na superação do fosso entre Saúde Mental e Saúde do Trabalhador. Julgamos que a atividade laboral desses profissionais também precisa ser levada em conta.
- os problemas concernentes à Saúde Mental e Trabalho desafiam os campos da Saúde do Trabalhador e da Saúde Mental, já que ela ocupa uma posição fronteira entre esses dois e, nesse sentido, os convoca a fazer reflexões acerca de questões que, a princípio e apenas aparentemente, não lhes pertenciam.



Obrigado pela atenção!

Contatos:

madeusjunior@hotmail.com

(31) 9 9616-7848